

Opinião do GLOBO

Sequestro de ônibus expõe dilemas da segurança pública

Polícia fez trabalho exemplar, mas atirador deveria estar preso por não usar tórnozeleira eletrônica

Graças à atuação exemplar da polícia, o sequestro de um ônibus na Rodoviária do Rio na terça-feira, apesar de ter deixado uma vítima em estado grave, não se tornou uma tragédia de proporções maiores. No veículo, com destino a Jaz de Fora, 16 passageiros — entre eles crianças e idosos — foram mantidos reféns durante três horas por um passageiro de 29 anos que, antes de embarcar, atirou no passageiro ao confundir-lo com um policial. O atirador é um criminoso condenado que, segundo a polícia, fugiu do Comando Vermelho, principal facção do crime organizado no Rio. A vítima foi atingida no coração, no pulmão e no fígado, infelizmente, continua ontem internada. Apenas mais um passageiro foi ferido por estilhaços.

Do início ao fim, a ação da polícia seguiu todos os protocolos recomendados. A rodoviária, por onde circulam 30 mil passageiros diariamente, foi desocupada após a chegada dos agentes, e o trânsito interrompido no entorno. Policiais do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope), a tropa de elite da PM, e de outros quartéis cercaram o terminal. Atiradores fica-

ram a postos em pontos estratégicos, mas não precisaram disparar.

As negociações foram tensas, e o sequestrador atirou várias vezes contra os policiais. Depois de três horas, porém, ele se entregou, e os reféns foram libertados. O criminoso foi levado para uma delegacia, como manda o manual. O desfecho contrasta com o trauma do sequestro do ônibus 174, em junho de 2000 — uma tragédia de erros. Na ocasião, uma professora mantida com o refém acabou morta, e o bandido morreu atirado no carro da polícia.

A ação bem-sucedida, no entanto, não encobre as falhas graves que permitiram ao criminoso consumir o sequestro. Ele não deveria estar ali, mas numa penitenciária. Já havia sido preso em 2019 por assaltar passageiros de um ônibus no Rio com uma arma falsa. Foi condenado a nove anos e quatro meses em regime fechado. Depois de dois anos, acabou beneficiado com a progressão de pena para o regime domiciliar, com uso de tornozeleira eletrônica. Uma vez livre, decidiu de usar.

Por três vezes, a Secretaria de Administração Penitenciária alertou a Vara de Execuções Penais sobre a situação irregular, mas a Justiça só decidiu de-

volvê-lo à cadeia depois do sequestro. Outra questão evidente é a facilidade com que o bandido entrou no ônibus armado. Ainda que, diferentemente dos aeroportos, a lei que obriga o uso de detector de metal antes do embarque em ônibus não esteja regulamentada, o assunto deveria ser discutido entre autoridades e gestores do terminal. Qualquer passageiro armado, exceto agentes de lei, traz risco óbvio a um local por onde circulam milhares de pessoas.

O caso que deixou o país sobressaltado expõe mais uma vez os dilemas enfrentados pelo Brasil para combater a violência. É verdade que a polícia fez um ótimo trabalho. Mas o importante é impedir que episódios assim aconteçam, porque o desfecho poderia ter sido outro. Ainda que os reféns tenham sido libertados em segurança, um profissional que viera ao Rio fazer treinamento para assumir um novo cargo na Petrobras foi baleado e luta pela vida. Não é aceitável que bandidos perigosos circulem livremente por aí quando deveriam estar encarcerados. Pode-se discutir a brevidade da legislação penal, que abre brechas a situações desse tipo. O mínimo a exigir, porém, é que as leis em vigor sejam cumpridas.

Artigos

opinioes.globo.com/opinioes/colunistas/

MERVAL PEREIRA

Imagem: opinioes.globo.com/merval-pereira
colunista: opinioes.globo.com.br



Dissonância cognitiva

A decisão da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado de endurecer o combate às drogas — na direção oposta do que é analisado no Supremo Tribunal Federal (STF) — é em dissonância completa com o mundo ocidental civilizado trata dessa questão fundamental da contemporaneidade — é o embate entre o retrocesso da visão anacrônica que prevalece entre os parlamentares e a ambição de “empurrar a História” da maioria progressista do Supremo.

Progressistas esses que já deram cinco votos nesse caso específico, o que não significa que sejam “progressistas” noutras questões. Muitos são “garantistas” quando lhes convém, como no combate à corrupção, que vem sendo destruído por interesses retrógrados que unem alguns dos “progressistas” do Supremo aos anacrônicos do Congresso.

O embate entre Congresso e STF na questão do porte de drogas é inevitável, uma disputa de condições ideológicas distintas. O Congresso é conservador, não acompanha a posição progressista que tem maioria no STF nesse e noutros casos envolvendo valores morais e comportamentais.

A interferência do Supremo em questões que deveriam ser da alçada dos parlamentares, como essa da descriminalização das drogas, acontece geralmente porque nossos representantes recusam-se a assumir decisões delicadas, que podem lhes tirar votos. Desta vez, como a maioria do eletrado parece estar ao lado do combate às drogas, sem se importar com consequências, os senadores, depois os deputados, resolvem legislar, e deu-se a colisão de interesses com o Supremo, que também trata da mesma questão.

O STF não deveria participar dessa decisão, a não ser que, aprovada a PEC, alguma instituição entre com recurso, alegando ser inconstitucional. E a visão progressista do STF terá de fazer uma revisão técnica, para ver se realmente fere a Constituição. Discordo pessoalmente da decisão do Congresso, fico com a tendência do STF, de apoiar a descriminalização do uso da maconha. Considero anacrônica a visão de guerra às drogas, já desmoralizada pela realidade no mundo inteiro.

Cresce a cada momento o número de países que permitem o uso recreativo da maconha, retirando a pressão social dessa guerra que só faz reafirmar o poder das facções criminosas. Voltamos a uma situação de país relegado a um plano secundário, ouvimos falar do cheiro que domina as ruas de Nova York depois que o uso da maconha foi liberado como se vivêssemos no outro planeta.

Mas, se o Congresso é conservador e decide dessa maneira, temos de aceitar. Que mude o Congresso quem achar que está errado. O STF não deveria entrar em temas como esse quando o Congresso evita decidir, mas agora ele está decidido. Verdade que o STF pode interpretar de qualquer maneira — como disse Rui Barbosa, eitem o direito de errar por último e poder errar para salvar uma decisão com que os ministros não concordam.

Ai entramos no embate sobre a participação política e técnica do STF, que está muito misturada. Não é função do STF ser revisor do Congresso. Aliás, são comportamentos como esse que fazem com que parte das cidades se sinta constrangida pela pressão dos “progressistas”, tanto no Supremo quanto nas redes sociais e na opinião pública. É amparada pelo círculo de pertencimento a instituições conservadoras, religiosas ou não, que lhes dá guarda e apoio psicológico.

Uma sociedade tão desequilibrada quanto a nossa teria de ter naturalmente essa dissonância cognitiva entre seus desiguais. Políticos à cata de votos aproveitaram-se da situação para tentar empurrar o Supremo, em mais um capítulo desse embate entre Poderes. Somente uma ação política de boa-fé, que leve em conta essa separação, poderá superá-la.

Renegociação de concessões oferece oportunidade de recuperar rodovias

Governo estima em R\$ 110 bilhões investimentos se prorrogar contratos. Mas não deve manter serviços ruins

Num governo que costuma demonizar as privatizações, é bem-vinda a ideia do Ministério dos Transportes de renegociar concessões de rodovias federais como forma de acelerar investimentos privados e destravar obras paralisadas. A otimização de contratos envolve 14 concessões que somam mais de 7.500 quilômetros de estradas em vários estados. Pela conta do governo, as renegociações propiciarão investimentos de R\$ 110 bilhões (70% nos primeiros seis anos). Elas dependem ainda de aval do Tribunal de Contas da União (TCU).

A intenção do ministro dos Transportes, Renan Filho, é prorrogar esses contratos por até 15 anos, exigindo em contrapartida que as concessionárias iniciem ou retomem obras previstas. Teriam de realizar intervenções para evitar deslizamento de encostas e ações ambientais como reflorestamento ou construção de passagens para animais. Ao menos em parte das rodovias, seria preciso adotar o sistema de

cobrança eletrônica que dispensa praça de pedágio. Cogita-se também incluir a instalação de pontos de carregamento para veículos elétricos.

No entender do Planalto, a renegociação seria mais vantajosa que novas licitações, por trazer mais agilidade. Novas concessionárias levariam, segundo o governo, até três anos para iniciar as obras, enquanto as atuais poderiam começar a um prazo menor.

A ideia faz sentido, mas não se deve prorrogar um serviço ruim. É preciso estudar o que não deu certo nos inúmeros contratos com problemas para evitar repetir os erros. Não adianta estabelecer tarifas de pedágio demagógicas que não sustentam as obrigações de manutenção e investimentos ou exigir a realização de obras de grande porte a preços irrisórios.

Infelizmente, foi o que aconteceu com muitos contratos, transformando estradas em cemitério de obras. No trecho da BR-040 entre Rio de Janeiro e Jaz de Fora, as intervenções da nova subida da serra de Petrópolis, de 2013 e

foram paralisadas três anos depois em meio a divergências com a União. Como compensação, a duplicação do trecho de 22 quilômetros de serra da Rodovia dos Tamoios, em São Paulo, iniciada em 2015, foi entregue em 2022. O poder público não costuma ser bom administrador de rodovias. Isso fica claro na pesquisa anual da Confederação Nacional do Transporte (CNT). Em 2023, das dez estradas com melhor avaliação no levantamento, sete eram mantidas por concessionárias privadas. Entre as dez piores, todas eram administradas por governos (oitro estaduais e duas federais).

É evidente que o poder público não tem recursos para manter as rodovias num padrão aceitável — ou elas não estariam em situação calamitosa. Por isso as concessões são o caminho desejável. Mas elas precisam ser feitas em bases realistas. Caso contrário, as obras correm o risco de não ser entregues, e o serviço ao usuário ficará comprometido. É nisso que o governo precisa pensar antes de renegociar contratos que fracassaram.

Guerra às drogas foi desmoralizada pela realidade no mundo. Cresce o número de países que permitem o uso recreativo da maconha

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: Jairo Roberto Moreira
VICE-PRESIDENTES: Jairo Roberto Moreira e Roberto Moreira, Roberto Moreira

O GLOBO
APRESENTADOR: Jairo Roberto Moreira

DIRETOR GERAL: Roberto Moreira
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE MARKETING: Roberto Moreira
DIRETOR DE VENDAS: Roberto Moreira

DIRETOR DE PRODUÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE TI: Roberto Moreira

DIRETOR DE RELACIONAMENTO PÚBLICO: Roberto Moreira
DIRETOR DE MARKETING: Roberto Moreira
DIRETOR DE VENDAS: Roberto Moreira

DIRETOR DE PRODUÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE TI: Roberto Moreira

DIRETOR DE RELACIONAMENTO PÚBLICO: Roberto Moreira
DIRETOR DE MARKETING: Roberto Moreira
DIRETOR DE VENDAS: Roberto Moreira

DIRETOR DE PRODUÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE TI: Roberto Moreira

DIRETOR DE RELACIONAMENTO PÚBLICO: Roberto Moreira
DIRETOR DE MARKETING: Roberto Moreira
DIRETOR DE VENDAS: Roberto Moreira

DIRETOR DE PRODUÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE TI: Roberto Moreira

DIRETOR DE RELACIONAMENTO PÚBLICO: Roberto Moreira
DIRETOR DE MARKETING: Roberto Moreira
DIRETOR DE VENDAS: Roberto Moreira

DIRETOR DE PRODUÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE TI: Roberto Moreira

DIRETOR DE RELACIONAMENTO PÚBLICO: Roberto Moreira
DIRETOR DE MARKETING: Roberto Moreira
DIRETOR DE VENDAS: Roberto Moreira

DIRETOR DE PRODUÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE TI: Roberto Moreira

DIRETOR DE RELACIONAMENTO PÚBLICO: Roberto Moreira
DIRETOR DE MARKETING: Roberto Moreira
DIRETOR DE VENDAS: Roberto Moreira

DIRETOR DE PRODUÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE TI: Roberto Moreira

DIRETOR DE RELACIONAMENTO PÚBLICO: Roberto Moreira
DIRETOR DE MARKETING: Roberto Moreira
DIRETOR DE VENDAS: Roberto Moreira

DIRETOR DE PRODUÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE TI: Roberto Moreira

DIRETOR DE RELACIONAMENTO PÚBLICO: Roberto Moreira
DIRETOR DE MARKETING: Roberto Moreira
DIRETOR DE VENDAS: Roberto Moreira

DIRETOR DE PRODUÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE TI: Roberto Moreira

DIRETOR DE RELACIONAMENTO PÚBLICO: Roberto Moreira
DIRETOR DE MARKETING: Roberto Moreira
DIRETOR DE VENDAS: Roberto Moreira

DIRETOR DE PRODUÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE TI: Roberto Moreira

DIRETOR DE RELACIONAMENTO PÚBLICO: Roberto Moreira
DIRETOR DE MARKETING: Roberto Moreira
DIRETOR DE VENDAS: Roberto Moreira

DIRETOR DE PRODUÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE TI: Roberto Moreira

DIRETOR DE RELACIONAMENTO PÚBLICO: Roberto Moreira
DIRETOR DE MARKETING: Roberto Moreira
DIRETOR DE VENDAS: Roberto Moreira

DIRETOR DE PRODUÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE TI: Roberto Moreira

DIRETOR DE RELACIONAMENTO PÚBLICO: Roberto Moreira
DIRETOR DE MARKETING: Roberto Moreira
DIRETOR DE VENDAS: Roberto Moreira

DIRETOR DE PRODUÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE TI: Roberto Moreira

DIRETOR DE RELACIONAMENTO PÚBLICO: Roberto Moreira
DIRETOR DE MARKETING: Roberto Moreira
DIRETOR DE VENDAS: Roberto Moreira

DIRETOR DE PRODUÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE TI: Roberto Moreira

DIRETOR DE RELACIONAMENTO PÚBLICO: Roberto Moreira
DIRETOR DE MARKETING: Roberto Moreira
DIRETOR DE VENDAS: Roberto Moreira

DIRETOR DE PRODUÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE TI: Roberto Moreira

DIRETOR DE RELACIONAMENTO PÚBLICO: Roberto Moreira
DIRETOR DE MARKETING: Roberto Moreira
DIRETOR DE VENDAS: Roberto Moreira

DIRETOR DE PRODUÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE TI: Roberto Moreira

DIRETOR DE RELACIONAMENTO PÚBLICO: Roberto Moreira
DIRETOR DE MARKETING: Roberto Moreira
DIRETOR DE VENDAS: Roberto Moreira

DIRETOR DE PRODUÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE TI: Roberto Moreira

DIRETOR DE RELACIONAMENTO PÚBLICO: Roberto Moreira
DIRETOR DE MARKETING: Roberto Moreira
DIRETOR DE VENDAS: Roberto Moreira

DIRETOR DE PRODUÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE REDAÇÃO: Roberto Moreira
DIRETOR DE TI: Roberto Moreira

DIRETOR DE RELACIONAMENTO PÚBLICO: Roberto Moreira
DIRETOR DE MARKETING: Roberto Moreira
DIRETOR DE VENDAS: Roberto Moreira

PRINCÍPIOS EDITORIAIS DO GRUPO GLOBO: <http://globo.com/principios>

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira

EDITORIAL
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: Roberto Moreira
DIRETOR: Roberto Moreira
VICE-DIRETOR: